

O presente número dos *CADERNOS DO CEDES*, reúne 5 artigos referentes à Educação Pré-Escolar, tendo por objetivo maior “engrossar e continuar a discussão sobre a pré-escola. Longe de ditar verdades ou proferir normas, eles visam questionar consensos e explicitar contradições. Em alguns momentos, arriscam-se a propor caminhos, abrindo-se à crítica e a autocrítica . . .” (p. 7).

O primeiro artigo “O Pré e a Parábola da Pobreza”, de Paulo Roberto Abrantes, faz uma análise das propostas e políticas educacionais do MEC, em relação específica à pré-escola (do II Plano Nacional de Desenvolvimento: 1975-1979 ao Programa Nacional de Educação Pré-Escolar: 1981), correlacionando com a ação adotada pelo FUNDO DAS NAÇÕES

UNIDAS PARA A INFÂNCIA (UNICEF) junto aos países do Terceiro Mundo, mostrando o quanto “as concepções macrosocietárias da política governamental para o pré . . . se assemelham às concepções de mundo do UNICEF. Não só isso. Igualmente, ao papel social atribuído à educação, em particular, ao atendimento nos primeiros anos de vida (p. 13). Denuncia, ainda, o caráter contraditório e ambíguo do Programa Nacional de Educação Pré-Escolar, cuja concepção, denominada pelo próprio autor de “liberalismo maduro”, é revelada.

Miriam Abramovay e Sonia Kramer no artigo “O rei está nu: Um debate sobre as Funções da Pré-Escola” apontam para a função pedagógica da Pré-Escola, reivindicando o estabelecimento de cri-

térios mínimos que garantam a qualidade do atendimento.

Segundo as autoras, o discurso oficial incorporou as críticas feitas em relação à educação compensatória e a abordagem da privação cultural, e esvaziou a função da pré-escola sob o disfarce de que tem objetivos em si mesma “já que a pré-escola não é responsável pelo desempenho no 1º grau, ela até não necessita de qualidade, podendo ser informal, não convencional, assistemática, etc.” (p. 33). Dentro das alternativas práticas para a concretização da função pedagógica no pré-escolar se detém no favorecimento do processo de alfabetização” reestabelecendo a relação pré-escola/escola de 1º grau.

“Profissionais de Creche”, elaborado por Maria M. Matta Campos, Marta W. Grosbaum, Regina Pahim e Fúlvica Rosemberg, surgiu a partir de um encontro realizado em junho de 1982, em Piracicaba, com pajens de todo o Estado de São Paulo, e do modelo organizatório adotado na rede de creches da Prefeitura de São Paulo.

Com base nesses dados o artigo analisa as diversas origens dos profissionais de creche; faz uma retrospectiva histórica em relação à questão do atendimento à infância; constata a divisão de trabalho

no interior da creche a partir dos fatores que determinam a hierarquia de cargos e funções dos profissionais da educação.

As condições de trabalho da pajem, o baixo nível de exigência quanto à escolarização, treinamentos recebidos, assim como as inúmeras atribuições que o papel exige são abordados sob o prisma das próprias pajens deixando transparecer um forte sentimento de insatisfação, de insegurança e de falta de perspectivas, que o empenho e a dedicação do trabalho não conseguem esconder (p. 63).

Em seguida, Regina de Assis, no artigo “Projeto Nezahualpilli: Uma Alternativa Curricular para a Educação de Crianças de Classes Populares” relata o trabalho de pesquisa participante, realizado no México, onde a elaboração curricular para o pré-primário apresenta não só bases psicológicas assim como bases antropológicas, buscando resgatar o sentido da Função educadora da família e da comunidade, aliado ao trabalho dos agentes educacionais externos à comunidade.

No artigo “Uma Experiência de Curso de Pós-Graduação Lato Sensu na Área da Educação Pré-Escolar — Tentativa de Gestão. Regina Leite Garcia relata as bases em que foi elaborado o projeto assim como a realização

do curso.

o objetivo era de formar alunos com condições de “pensar criticamente em relação à política educacional na área do Pré-escolar, assim como sobre a prática desenvolvida e a teoria que a fundamenta” (p. 85) e de discutir não só “como fazer”, mas principalmente “por que se vem fazendo”. A autora reflete ainda sobre os conflitos e contradições, dúvidas e dificuldades passadas no decorrer do curso, onde as discussões foram coletivas, delas participando professores e alunos.

Como podemos ver a presente revista aborda aspectos relevantes da Pré-Escola, de forma clara e objetiva, nos dando uma ampla visão do assunto. Seu mérito resi-

de, exatamente nesse ponto, pois analisa desde aspectos mais gerais “de fora” da educação passando pela retomada da função pedagógica do Pré, tão esquecido no atual contexto da Pré-Escola; pela análise do profissional da creche, até hoje praticamente inexplorado; chegando no relato de duas experiências práticas, uma resgatando a família na função educadora e outra propondo um curso de formação de professores onde se procura desenvolver uma postura crítica e consciente. O ciclo está fechado — professor, aluno, família, escola e proposta oficial abordados sob diferentes ângulos na busca de novos caminhos na discussão sobre a pré-escola.

*Ana Beatriz Cerizara*